

Carlos Humberto, presidente da Câmara Municipal do Barreiro
“Hoje fala-se no FÓRUM, porque as obras estão a aparecer. Amanhã vai-se falar de outra coisa, porque outras obras vão aparecer”



Padre José Manuel, reitor da Igreja de Nossa Senhora do Rosário
“O Barreiro educou-me”

Uma equipa de confiança, no local certo.



LBC
TANK TERMINALS

Situada no Parque Industrial do Barreiro, a **LBC Tanquapor** cumpre, com base nos seus sistemas de gestão da segurança e ambiente, as normas nacionais e internacionais, conforme verificado regularmente pelas autoridades competentes.

Carlos Humberto, presidente da Câmara Municipal do Barreiro

"Se é uma carga negativa que colocam na palavra negócios, recuso. Não faço negócios"



Começámos a nossa conversa com Carlos Humberto, presidente da Câmara Municipal do Barreiro perguntando: Como se sente presidente? A resposta foi – “Entusiasmado, com a actividade e com as perspectivas que o município tem neste momento, no seu desenvolvimento e na construção de um Barreiro novo que, penso eu, todos os cidadãos do Barreiro pensam e desejam”.

Construir um Barreiro novo

Quais são as ideias essenciais que perspectivam esse Barreiro novo?

“Nós estamos longe do fim do mandato. E, quando nos candidatámos, apresentámos um programa eleitoral. Sabemos que nunca é possível cumprir um programa a 100%, mas, com muita frequência também se ultrapassa o que se perspectiva nos programas eleitorais.

Acho que nós, no fundamental, definimos bem uma estratégia e essa estratégia no essencial está a ser cumprida. Nós definimos como opções estratégicas, apostar no desenvolvimento económico suportado em duas grandes questões, por um lado, as relacionadas com a Quimiparque e o seu território, por outro lado o polo ferroviário.

Consideramos, que temos dado passos importantes nestes dois pontos estratégicos.

Definimos, para que o Barreiro reasumisse um papel importante na Área

Metropolitana de Lisboa, no arco ribeirinho do sul e na Península de Setúbal, que era necessário que se reforçasse e alargasse o centro da cidade. Estamos a trabalhar nesse sentido.

Vimos, igualmente, que era muito importante, darmos uma melhor atenção aos nossos rios, quer nas áreas do Rio Coina, quer do Rio Tejo.

Nisto, na verdade temos uma estratégia definida e uma acção concreta no território e no terreno.

Definimos a importância que Coina devia ter na estratégia global do concelho.

E, posso referir, que de forma sistemática estão a aparecer pequenas e médias intervenções que podem permitir que Coina assuma uma centralidade regional.

Definimos que era muito importante as questões da mobilidade e das acessibilidades e vemos, fruto de algumas acções nossas e fundamentalmente de acções da Administração Central, com a decisão tomada sobre a Terceira Travessia do Tejo e outro conjunto de infra-estruturas, ferroviárias e rodoviárias, que, de facto, podemos vir a consolidar a importância que defendemos que o Barreiro venha a ter na região.

Do ponto de vista do território estas são algumas acções, que algumas estão no terreno, outras estão em perspectivas, que considero muitíssimo importantes, pois permitem perspectivar o concelho do Barreiro com solidez, com dinamis-

mo que, hoje, penso, já se começa a sentir.

Estes são os momentos que considero marcantes na estratégia que nós definimos, que, felizmente, fruto do trabalho e das circunstâncias estão a ser conseguidos.

Por outro lado, quero referir que há todo um conjunto de acções e iniciativas, de carácter lúdico, cultural, desportivo e social, umas vindo de trás, outras sendo novas, permitem de forma mais equilibrada encontrar o caminho para o desenvolvimento que queremos para o concelho do Barreiro.

O desenvolvimento não é só obra material, é, muito também daquilo que é imaterial, particularmente, todas as acções que se dirigem às sensibilidades, aos saberes das pessoas, portanto, considero que é necessário contar com esta vertente para o desenvolvimento integrado que queremos para o concelho e para os seres humanos que cá habitam, sabendo que o concelho se integra numa sociedade, sendo, naturalmente, construir um concelho desenvolvido numa região menos desenvolvida.

Podem existir níveis e velocidades distintas, mas, a sendo a sociedade um sistema de vasos comunicantes, tudo influência tudo, não estou a dizer que nós seremos um concelho desenvolvido, num país subdesenvolvido. Não é isso que quero dizer. Pretendo dizer, é que, nós, no Barreiro, nos últimos vinte

anos vivemos contracorrente. A Área Metropolitana de Lisboa teve algum crescimento e o concelho decresceu. Podemos estar a perspectivar o inverso. Nós precisamos de agarrar as oportunidades. E, na minha opinião, considero que no essencial estamos a conseguir agarrar as oportunidades”.

Dificuldades financeiras da Câmara

Não tendo a Câmara Municipal do Barreiro dinheiro como pode encontrar respostas às necessidades que existem para fazer andar todo este processo?

“Eu considero que esse é um problema seríssimo. Do meu ponto de vista até mais sério do que a generalidade das pessoas pensam.

Quando digo que é um problema seríssimo, não digo apenas pela falta de meios financeiros para responder à obra, para fazer obra, para fazer acção, para dinamizar iniciativas.

Digo-o, também pela necessidade de preparar a estrutura do município para esse desenvolvimento.

E, talvez, esse seja outro problema, porque nós precisávamos que o município se preparasse melhor, do ponto de vista técnico, de mecanismos e de conhecimento, para estar em melhores condições de aproveitar, direccionar e acompanhar todas estas perspectivas e possibilidades que se colocam, nos dias de hoje, ao Barreiro.

Os meios financeiros, até a esse nível, nos limitam, por isso, eu acho, que este é um problema seríssimo.

Reconheço que a questão financeira não é o único problema, mas é um dos principais problemas.

Considero que o principal problema do concelho do Barreiro ainda é o desenvolvimento económico.

O principal problema da Câmara é o problema de condições financeiras, de forma a responder às necessidades das populações.”

O “negócio” do FÓRUM

É essa razão que tem originado algumas engenharias financeiras? Uma das coisas muito falada é o negócio com o FÓRUM? Que tem isso de tão dramático para ser assim tão focado?

“Começo pela primeira parte da pergunta. Que fazer? É preciso desenvolver entendimentos, mobilizar vontades. Aproveitar oportunidades.

Eu acho que tudo isto temos feito. Hoje fala-se no FÓRUM, porque as obras estão a aparecer.

Amanhã vai-se falar de outra coisa, porque outras obras vão aparecer.

E, depois de amanhã vai-se falar noutra coisa porque outras obras vão-se fazer.

Referi três situações, porque estão perspectivadas, três grandes acções, uma

delas é no POLIS, portanto vão dizer o mesmo, porque é um negócio também, se entenderem como tal, porque eu acho, se a expressão negócio tem uma carga negativa e pejorativa não é negócio. Se é essa carga negativa que colocam na palavra negócios, recuso. Não faço negócios. Uma das coisas que me vou orgulhar é que vou sair da Câmara quando entrei, com a mesma serenidade...”

Quando pensa que vai sair da Câmara?

“Já responderei. Estava a dizer que espero sair com a mesma paz de espírito, com a mesma que entrei. Prefiro sair da Câmara com menos que entrei, do que com mais do que entrei. Isto, para mim é uma questão de princípio, de ética, até porque sou comunista e tenho da visão dos cargos públicos que as pessoas não devem vir para estes cargos com o objectivo de retirarem benefícios materiais dessa função. Mantenho esta opinião. Portanto, recuso liminarmente essa coisa de negócio, nesse sentido pejorativo. A vida provará, se houver quem tenha dúvidas, onde é que a razão está.”

Mas esse é um negócio, mesmo entre aspas...

“É uma plataforma de entendimento, em que várias partes têm interesses que são comuns, outros distintos, mas existem interesses comuns, em que ambos podem tirar algum benefício desse entendimento. No caso concreto, o que interessa, é a defesa dos interesses do concelho e da cidade. Considero que esses interesses estão defendidos. Sobre isto, naturalmente, não tenho dúvidas nenhuma. Se perguntarem: mas outros são beneméritos? Certamente não serão, certamente terão algumas vantagens, do chamado negócio, que eu coloco entre aspas.

Valorizar o centro da cidade

Mas a questão que se coloca é um esta: o Partido Socialista, na sua gestão iniciou este negócio, a CDU reviu esse negócio. Se for colocado na balança o negócio feito pelo PS e o negócio feito pela CDU. Este negócio foi enriquecido ou foi desvalorizado?

“Não tenho dúvidas nenhuma, quero dizer nenhuma. Estou em plena paz com a minha consciência, porque acho que os interesses do concelho do Barreiro foram muito bem defendidos. Claro que estou a fazer uma intervenção em defesa de causa própria, mas esta convicção profunda que tenho, que nós, concelho do Barreiro, tirámos muitos benefícios deste entendimento que foi concretizado. Podemos ir ao concreto. Já o tenho repetido até á exaustão. Mas, vale a pena clarificar.

Estava acordado que o FORUM-MULTI doava ao município do Barreiro, 2100 m2, em toscó, para o Mercado, mais 400m2, numa das caves, para o funcionamento do Mercado.

Já agora dizer que 2100 m2 não dava para o Mercado actual, mesmo com os 400m em cave.

Por outro lado, onde é que nós íamos buscar os meios financeiros para aca-

bar o Mercado, que nós calculámos, por baixo, em 1 milhão ou 1,5 milhão para por o Mercado a funcionar.

Nós, hoje, o que conseguimos foi : o estudo urbanístico para as Ruas Miguel Bombarda, Avenida Alfredo da Silva, Parque Catarina Eufémia, o estudo de rearranjo daquela zona, para a Praça adjacente e novo mercado.

Conseguimos um estudo de mobilidade, desta área do Barreiro, desde a Avenida da República até á Avenida da Praia e da Rua Miguel Pais até à Rua Stara Zagora.

Conseguimos a obra do Mercado 1º de Maio, de chave na mão, todo o arranjo da Praça entre o mercado e o parque, o arranjo da Avenida Alfredo da Silva, toda completamente pronta.

E, também, um parque de estacionamento de cerca de 230 a 250 lugares, que é público, sendo gerido durante 30 anos, por uma empresa privada.

O bom senso aqui é necessário. Será precisos grandes números para perceber a vantagem de tudo isto, não só a vantagem material, porque mais que um conjunto de obras, o que considero importante é a concepção que está por trás de todo este projecto: a ideia do centro novo, criar um novo centro do Barreiro, que passa por todos estes espaços, do novo mercado até ao FORUM, incluindo a Rua Miguel Bombarda.

E, por outro lado, é importante reflectir sobre o que poderia acontecer se não tivéssemos tomado estas medidas. Naturalmente, estas medidas não garantem que o objectivo seja alcançado, mas, existiam perigos reais, de haver uma degradação e desertificação da Avenida Alfredo da Silva, com todas as consequências dessa situação. Não garanto que resulte, mas garanto que as medidas que estamos a tomar vão no sentido de evitar que isso possa acontecer, no mínimo pior não vai ficar, e, digo-lhe, estou convencido que vai melhorar significativamente. Quando as obras estiverem concluídas veremos.

Ainda este ano teremos oportunidade de ver algumas coisas que provarão como foi justa a decisão.

Tenho falado com os comerciantes da Avenida Alfredo da Silva, com quase todos, nestas conversas, eles perguntam: Quando abre o mercado? Nestas conversas sublinham as consequências do mercado estar encerrado.

Por isso pergunto: Que aconteceria se o encerramento do Mercado fosse definitivo?

Eu acho, muito sinceramente, que a estratégia está correcta, estou convencido, que as pessoas que estavam na Câmara, antes de mim, não estou contra esta estratégia. Penso é que não tiveram condições, para não dizer de outra forma, para concretizarem esta estratégia. Não tiveram a coragem política para a concretizar.

A solução já existia na gestão PS

Esta ideia já existia na gestão anterior?

“Eu acho que com esta clareza não existia. Mas, hipóteses nesse sentido, conversas nesse sentido, basta pensar no estudo de ideias que foi feito para o Mercado, a consulta que foi feita à população.



Isto já apontava para esta solução como uma hipótese. Portanto, não percebo, esta critica.”

Se for preciso clarificar com números há números para clarificar?

“Há números para quantificar. O problema é este: nós não fizemos um negócio na concepção tradicional de um negócio.

O que nós fizemos foi, no diálogo com uma entidade que tinha um acordo firmado, nós dissemos em vez construir isto, nós queremos que construam aquilo.

É natural que cada um faça a sua avaliação, na qual uns dizem que sim, outros não.

O que nós fizemos não foi um negócio. O que nós fizemos foi o que está a ser feito e do ponto de vista legal é assim que as coisas tinham que ser feitas.”

Ligação Barreiro-Lavradio pela Quimiparque

Em breve vai arrancar o FORUM, como está o problema das acessibilidades?

“É uma situação que estamos a acompanhar a par e passo. Existem um conjunto de soluções que são complexas, dado que não estamos a dialogar com uma única entidade.

Estamos a construir a solução com várias entidades, com vários ritmos e interesses diversificados. Estamos a trabalhar para um objectivo.

Estamos conscientes da conflitualidade de trânsito que um equipamento como o FORUM vai causar, com a atractividade, principalmente no período de arranque, antes de estabilizar, embora a situação se mantenha.

Nós estamos a tomar as medidas que nos parecem adequadas, ao nível do que é possível, porque nós quando tomámos conta deste processo, ele já estava em andamento e decidido.

Nós tomámos as medidas possíveis, assim, para além da obra na Avenida Alfredo da Silva, da rotunda ao fim da Avenida Alfredo da Silva, onde se situava o Campo do Futebol Clube Barreirense, será feita a ligação dessa

rotunda a uma nova rotunda no Largo das Obras, seguindo-se o atravessamento provisório, abrindo o território da Qumiparque, até ao Lavradio, entre a Feira Nova e a bomba de gasolina. Estamos a trabalhar a todo o vapor para que estas obras estejam concluídas o mais próximo possível da abertura do FORUM. É esse o nosso objectivo.”

Solução estátua Alfredo da Silva

Esta estratégia tem alguma ligação ao projecto Quimiparque?

“Esta estratégia de alguma forma é condicionada pelas ideias que existem para o território da Quimiparque. Não é por acaso que nós dizemos que é um atravessamento provisório do território da Quimiparque.

Se o Plano de Urbanização estivesse feito o atravessamento em vez de ser provisório era já o definitivo, que serviria o futuro daquele território.

Está no entanto claro que o território da Quimiparque será um espaço natural de expansão urbana, sendo óbvio que o centro da cidade vai se expandir para o território da Quimiparque”.

Como está a solução para a Estátua Alfredo da Silva?

“Estamos a debater. Não muito longe teremos uma solução, para dialogar com os nossos parceiros, na Câmara, com todos os eleitos, as hipóteses de trabalho que estamos a concluir e clarificar.

Naturalmente, alargaremos as discussões aos eleitos da Assembleia Municipal.

Não há nenhuma decisão tomada.”

Novas urbanizações na Rua Miguel Pais

Que está previsto para Rua Miguel Pais?

“Nós temos objectivos para o Barreiro. Um deles é a fazer as pazes com os rios, deixarmos de estar voltados de costas para os rios.

É preciso que o Barreiro requalifique as suas frentes de rio.

Há um estudo para a Rua Miguel Pais, que já existe há alguns anos que tem vindo a ser reajustado com excessiva lentidão, para as nossas necessidades. Estão previstas mais duas intervenções urbanísticas prestes a ser licenciadas, perto da zona da igreja e também da antiga Rodoviária Nacional.”

Uma solução para o Moinho Pequeno

O Moinho Pequeno como está o processo?

“Fizemos uma candidatura foi recusada. Estamos a preparar novas candidaturas.

Uma delas inclui o Moinho Pequeno, para além das candidaturas estamos a estudar outras possibilidades”.

Com essas novas urbanizações não será possível um “negócio”?

“Estamos a estudar. Como disse estamos em dois caminhos, o da candidatura e outros caminhos para encontrar formas de recuperar o Moinho Pequeno e o largo adjacente.

A ideia é que Miguel Pais tem que estar ligada ao centro do Barreiro, porque o centro tem que ter ligação ao Barreiro velho e à zona ribeirinha.”

Barreiro Velho medidas insuficientes

Este processo está a mexer alguma coisa no Barreiro Velho?

“As medidas no Barreiro Velho são claramente insuficientes em relação às necessidades.

Há pequeníssimas manifestações de interesse, e, são aquém do que o Barreiro Velho precisa.

Eu diria que o Barreiro merece que o Barreiro velho tenha uma intervenção mais dinâmica.

Pensamos que as obras na Avenida Alfredo da Silva e na Praça, possam ser um pequeno contributo.

Quando não temos milhões para intervir temos que ir fazendo aos poucos, até conseguir os objectivos.

As melhorias na muralha da Avenida da Praia e a intervenção até ao Largo das Obras, também podem ser contributos.

Pensamos a hipótese de intervir, mesmo que de forma pontual, em duas zonas do Barreiro Velho.

Quero dizer, que nós, neste mandato ainda não afastámos a hipótese de concluir as obras na Rua Miguel Bombarda. Está em cima da mesa. Estou convencido que vamos conseguir fazer. Espero que seja possível.

Vamos igualmente fazer uma intervenção no túnel, de forma a torná-lo mais atractivo e mais bonito.

Este conjunto de obras é um todo.

O que me custa é ouvir críticas. Não é que não aceite as críticas. Críticas existirão sempre justas ou injustas.

O que custa é escutar críticas quando vêm de algumas pessoas que, o que me parece é que não querem perceber

a dimensão das intervenção que estamos a realizar.

Percebam a dimensão da intervenção e depois pode-se criticar. Poderão existir aspectos menos positivos, como em tudo.

Isto que estamos a realizar não é uma obra, é a concretização de uma estratégia, desde o monumento escultórico de Malagatana...”

Ganhar autoconfiança

Já agora, porquê Malagatana?

“Nós consideramos que o Barreiro precisa de confiar a confiança em si próprio. Criar autoconfiança, este é um elemento de desenvolvimento.

Tem que ser uma autoconfiança construída na base de coisas concretas.



Convidámos pessoas, que são referências internacionais, para nos ajudarem a construir este novo Barreiro, como foi o caso de Joan Busquet, assim como convidarmos Malagatana, um artista que tem alguma ligação ao Barreiro. Estes podem ser contributos para construirmos este elemento de autoconfiança.”

Boas relações com Quimiparque

Como estão as relações com a Quimiparque?

“Nós construímos uma relação muito boa. Eu tenho uma concepção da vida e da coisa pública que é juntar as peças, as vontades.

Lembro-me perfeitamente da primeira reunião com o Conselho de Administração da Quimiparque. Lembro-me do que eu disse, e do que me disseram Fizemos um longo caminho. Mas, foi um caminho de aproximação, de construir um projecto comum, onde, por vezes, os pontos de partida não são exactamente os mesmos, mas sabemos que os objectivos são comuns.

O projecto da Quimiparque só é possível concretizar-se com o entendimento das duas partes.

Não é possível que este projecto se concretize contra a Câmara e o inverso também, por isso, nós tínhamos que nos entender e estamos a entender-nos muito bem”.

Tudo isto que está a acontecer é uma boa forma de assinalar os cem anos da CUF no Barreiro?

“Eu considero que comemorar os cem anos da CUF é não deitar porta fora tudo o que de bom a CUF trouxe para o Barreiro e tudo o que de menos bom ou mau a CUF trouxe para o Barreiro. Sem dúvida, o Barreiro de hoje, é marcado por tudo o que a CUF trouxe para o Barreiro, e quando digo CUF, estou a

projecto venha para o Barreiro. Temos mantido contactos.

Não há evolução significativa. Não há qualquer projecto entregue”.

Funcionamento da vereação

Como está a vereação a funcionar?

“Os vereadores com pelouro estão a funcionar bem”

Que nota dá ao Vereador Bruno Victorino?

“Uma nota positiva”

E ao Vereador João Soares?

“Também nota positiva”

Têm dado contributos?

“O Bruno reflecte uma estratégia própria de uma força partidária. O João Soares reflecte uma opção.

Terá as suas convicções políticas e partidárias. Nisso não me meto.

Tentei perceber desde o primeiro momento o que eles podem dar ao Barreiro. E foi, no fundo, fazermos tudo o que estamos a fazer.

Eu também tenho as minhas estratégias partidárias.

Ainda é cedo para fazer balanço. O balanço que faço, deste período de funcionamento da vereação, com encontros e desencontros, do meu ponto de vista, é positivo. É muito positivo”.

E os vereadores sem pelouro?

“São os vereadores do Partido Socialista. Procuram trazer para as reuniões e para o executivo um papel de oposição. Nem sempre, no meu modo de ver, dando a melhor ajuda ao Barreiro e ao funcionamento do órgão. Esta é a minha apreciação.

Muitas vezes, e fico-me por aqui, agarrando coisas perfeitamente secundárias.”

Decisão de candidatura depende do PCP

Vai candidatar-se em 2009?

“Ainda estamos a mais de um ano das eleições autárquicas, que serão concertadas em Outubro de 2009.

É preciso para uma decisão contar com muitas opiniões.

Eu sou comunista. Sou do Partido Comunista Português. Digo isso com satisfação.

Portanto, prezo a opinião do meu partido. Jamais me candidataria se não tivesse o apoio do meu partido.

Jamais manifestarei a minha opinião à comunicação social sem primeiro saber a opinião do meu partido”.

António Sousa Pereira

Cidade do Cinema sem novidades

Como está a Cidade do Cinema?

“Existe a opinião do promotor de vir para o Barreiro, que defende que o

Ficha Técnica

Director
António Sousa Pereira

Redacção
Andreia Catarina Lopes, Claudio Delicado, Maria do Carmo Torres

Colaboradores Permanentes
Ângela Tavares Belo, Sara Mousaco Curado, Luís Alcantara, Rui

Nobre (Setúbal), Ana Videira (Seixal).

Colunistas
Manuela Fonseca, Ricardo Cardoso, Nuno Banza, António Gama (Kira); Carlos Alberto Correia, Pedro Estadão, Nuno Cavaco, Rui Monteiro Leite e Paulo Calhau

Departamento Relações Públicas
Rita Sales Sousa Pereira
Departamento Gráfico
Alexandra Antunes

Departamento Informático
Miguel Pereira
Contabilidade
Olga Silva
Editor e Propriedade

António de Jesus Sousa Pereira

Redacção e Publicidade
Rua Miguel Bombarda, 74
Loja 24 - Centro Comercial Bombarda
2830 - 355 Barreiro
Tel.: 21 206 67 58/21 206 67 79
Fax: 21 206 67 78
E - Mail: jornal@rostos.pt
www.rostos.pt

Paginação: Rostos
Nº de Registo: 123940
Nº de Dep. Legal: 174144-01

Impressão:
MIRANDELA-Artes Gráficas, SA
Rua Rodrigues Faria, 103
1300-501 Lisboa
Telf. +351 21 361 34 00 (Geral)
Fax. +351 21 361 34 69

rostos

Membro da AIND



ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA
DE IMPRENSA

Padre José Manuel, reitor da Igreja de Nossa Senhora do Rosário

"O Barreiro educou-me"

"Que as festas corram pelo melhor"



O "padre novo" da freguesia do Barreiro prepara-se para, a partir do dia 20 de Setembro, ir exercer as suas funções eclesiais para a freguesia do Lavradio. Ao fim de quatro anos como reitor da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e de dois como pároco da de Santa Cruz, não esconde as saudades que já sente. No dia 14 de Setembro fala da realização de uma celebração de despedida, onde adivinha que "vão ser muitas as lágrimas", ainda que sublinhe que continua no concelho do Barreiro. E no último ano em que está a cargo da organização das celebrações religiosas das Festas do Barreiro diz emocionado: "Irei viver momento a momento, acho que isso é que é o mais importante e aquilo que aprendi vou trazê-lo no meu coração."

Sempre vai sair da freguesia do Barreiro?

"Vou deixar de exercer as minhas funções como reitor e pároco da freguesia

do Barreiro. Fui chamado para servir a freguesia do Lavradio e a partir do dia 20 de Setembro tomarei posse no Lavradio. Dia 14 de Setembro será aqui a celebração de despedida e também a recepção do novo padre, o padre António Estêvão."

De onde é o novo padre?

"Vem de Sesimbra, foi ordenado há pouco tempo. É um padre bom e atento, com o seu saber de poder servir a freguesia do Barreiro."

Esta saída deixa-lhe muitas memórias...

"Esta foi a minha escola, para além de ter estudado teologia na Universidade Católica. Mas vim para aqui muito jovem, tinha dezassete anos, também trabalhei nas fábricas de sabão da Quimigal. E faço parte da Congregação dos Filhos da Caridade, que este ano celebra os seus 80 anos e os 90 anos da morte do seu fundador, o padre

Jean-Emile Anizan, e por isso a minha maneira de ser e de estar é a de saber acolher e de dar uma mensagem cristã aos barreirenses. E o Barreiro educou-me. Quando cheguei aqui, a primeira coisa que fiz foi visitar as famílias, os doentes e muitas pessoas que foram pescadores desta terra."

E é também muito querido pela população, que o chama de o "padre novo"...

"Sim, chamam-me de o 'padre novo', um padre que sabe olhar para as pessoas. Quando celebrava a Eucaristia pensava: 'tenho de a celebrar para as pessoas que estão e para as que não estão'. E muitas pessoas procuravam-me nesse sentido e é essa a procura de Deus e é muito importante. Cada um de nós tem a sua maneira de celebrar e de buscar Deus na nossa própria vida e talvez seja essa a razão pela qual as pessoas me acarinharam e também fez com que olhasse para o Barreiro como a minha casa. Vivo no Lavradio e muito depressa me situei bem aqui. No dia 14 vão ser muitas as lágrimas. Custa-me muito. Estes últimos dias são difíceis."

Mas vai continuar no concelho do Barreiro.

"Sim, vou e é isso que pretendo, olhar para o Barreiro e poder fazer o que puder, como José Manuel e como padre e também olhar para cada um com o olhar de Cristo, construtor e de esperança."

É também o último ano em que vai estar à frente da organização das celebrações religiosas das Festas do Barreiro. Este momento está a ser vivido de uma forma especial?

"Irei viver momento a momento, acho que isso é que é o mais importante e aquilo que aprendi vou trazê-lo no meu coração e rezar também pelas pessoas que estão aqui. Vou continuar a estar no Barreiro de uma certa forma. O Lavradio também não é muito longe. Aqui, procurei abrir portas da Igreja, que estavam fechadas, havia muitas

pessoas que não iam à celebração da Eucaristia e que hoje vão e foram muitas as famílias que me acolheram nas suas casas. Penso que a imagem de Nossa Senhora do Rosário, na altura em que celebramos a sua festa, reflecte um pouco isto, a imagem de cada um de nós como um peregrino, porque quando queremos fazer uma peregrinação, deixamos tudo."

O auge da programação religiosa é a Procissão no dia 15 de Agosto.

"Uma procissão tem sentido com a sua própria preparação. Pelas confissões e depois os terços do Rosário e cada pessoa é que entrega a sua rosa, o que reflecte um pouco a sua vida. E culmina com a Missa Solene Festiva às 11 horas e depois, sim, a Procissão."

Uma Procissão que este ano vai ter algumas alterações no seu trajecto, por causa das obras do centro no Barreiro...

"A requalificação do centro do Barreiro é necessária e não vai perturbar o percurso da procissão, que é cada vez maior, pois são cada vez mais as pessoas que vêm à Procissão, muitas também de fora. Mas não são essas alterações que a vão dificultar, porque a procissão está toda organizada e temos pessoas dentro da comunidade que vão estar atentas, como as forças de segurança pública. Uma procissão é muito simples, com pessoas que se põem a caminho, que carregam os andores, mas que também compreendem, porque a questão dos cortes das ruas, todos nós sofremos com isso e os comerciantes são os primeiros e temos de pensar nisso. Mas também temos de compreender que é preciso criar condições para o futuro, para que o Barreiro possa também abrir mais portas a outras pessoas. E penso que todos juntos devemos olhar nesse sentido, pela positiva. E que as festas corram pelo melhor."

Andreia Catarina Lopes

DYRUP

SPIES
HECKER

ratopinta

RUA JOSÉ AUGUSTO PIMENTA, 34
2830 BARREIRO - TEL/FAX 212 158 165

Projecto "SOS Bombeiros" no Barreiro – Bombeiros Sul e Sueste

"Alerta em caso de incêndio de uma forma muito mais eficiente"



bombeiros". Quanto às expectativas de adesão, o representante da KonSegurança refere que espera até ao final de 2008 "ter pelo menos 300 empresas ligadas", à semelhança do que diz acontecer noutras localidades, onde já foi implantado o serviço.

Para rentabilizar o Sistema Automático de Detecção de Incêndios

O comandante Aníbal Luís chamou a atenção para o facto de o "SOS Bombeiros" rentabilizar um equipamento de segurança que é obrigatório por lei, na área da prevenção e segurança, o Sistema Automático de Detecção de Incêndios e alertou para a necessidade de "o comerciante ver este equipamento como um investimento e não como uma despesa". E sublinha que o facto de o sistema de segurança passar a funcionar directamente para os Bombeiros, sendo o próprio equipamento que alerta os bombeiros, permite que o incêndio seja "detectado em tempo útil", uma vantagem muito grande ou não pudesse ser o "tempo, o maior inimigo do fogo".

Foi apresentado o Projecto "SOS Bombeiros" do Barreiro, resultado de um protocolo entre a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Sul e Sueste e a KONSEGURANÇA, Lda. Assim, comerciantes, industriais e até particulares do Barreiro vão poder beneficiar de uma ligação directa das suas centrais de detenção de incêndio aos bombeiros, o que o presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Sul e Sueste diz permitir "o alerta em caso de incêndio de uma forma muito mais eficiente".

O presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Sul e Sueste, Eduardo Correia sublinha a importância do "SOS Bombeiros", um serviço que diz permitir "o alerta em caso de incêndio de uma forma muito mais eficiente", apontando como mais-valia uma maior rapidez na detecção do incêndio. E expressando: "Esperamos que possa ter sucesso no

Barreiro, para bem do Barreiro e de nós", acrescentou que as receitas do acordo revertem para os Bombeiros Voluntários do Sul e Sueste.

"SOS Bombeiros" surge "para servir a comunidade"

O representante da KonSegurança, Luís Santos, refere que o Projecto "SOS Bombeiros" surge "para servir a comunidade" e que pode ser entendido a todos os que possuam um equipamentos de segurança contra incêndios, o que na maior parte dos estabelecimentos é hoje exigido por lei, mas entende que a existência desses equipamentos "não chega ainda para evitar certas desgraças". Considera que o projecto permite combater o método já antigo de ser detectado um incêndio: "alguém que vê o fumo chama os Bombeiros". Refere que, em média, um incêndio é detectado em cerca de 30 minutos, o que diz ser

"muito tempo para ser combatido". Com o "SOS Bombeiros", que tem por objectivo "ganhar tempo" na detecção, sublinha que esse tempo passa para os 10 a 20 segundos e que é o quartel que "informa o comerciante e desloca para o local os meios de combate a incêndios". Fala por isso em maior "rapidez e eficácia" de resposta, numa situação de emergência.

Adesão "barata e simplificada"

Relativamente à adesão deste serviço, Luís Santos diz ser "barata e simplificada", referindo os valores de 15 euros para os pequenos comerciantes e de 60 euros nas grandes superfícies. Um custo que entende ser "simbólico", "para que não seja a parte monetária um obstáculo para os comerciantes aderirem", sublinha. E expressou a vontade: "que seja mais uma maneira de unir mais a população, especialmente a industrial e comercial, aos

Mudança para a Quimiparque prevista até ao final do ano

O presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Sul e Sueste sublinhou ainda a importância de uma maior aproximação entre as empresas e os bombeiros e recordou que com a mudança de instalações do quartel para a Quimiparque, estimada para o final do ano, a corporação passa a assumir as competências dos actuais bombeiros da Quimiparque, no domínio da segurança e de outras situações de emergência. E se até então os empresários pagam uma renda onde está incluída esse serviço de protecção que a Quimiparque presta, com o seu desaparecimento, espera que: "as empresas sejam sensíveis a essa mudança e canalizem essas verbas para nós".

"Vamos mais próximo ainda do que é a nossa responsabilidade"

Não quis ainda deixar de sublinhar que a mudança para a Quimiparque significa que "vamos estar mais próximo ainda do que é a nossa responsabilidade" e adverte: "não significa que vamos descurar o meio urbano e semi-rural de Santo António", lembrando que as zonas de responsabilidade da corporação passam pelas freguesias do Barreiro, Lavradio e Santo António da Charneca.

Andreia Catarina Lopes

Jardim de Infância Baitolas

Aliado à nossa longa experiência em educação, dispomos agora de um equipamento moderno e projectado para uma infância de qualidade.

Rua: Luís de Camões Lote 1
2830 5º António da Charneca

Recepção: 212169358
Direcção: 212169359
Fax: 212169360 | Tlm: 917270556
Website: www.baitolas.pt Email: geral@baitolas.pt

RESTAURANTE LAGOA AZUL

Refeições Rápidas Preço Único

GRELHADOS NO CARVÃO TODOS OS DIAS

Rua Grão Vasco, 52 B • Lavradio Tel. 21 205 23 00

Porto de Lisboa nas Festas do Barreiro

Zona ribeirinha do Barreiro – “uma das áreas mais importantes sob jurisdição da APL”

Pela primeira vez a Administração do Porto de Lisboa (APL) marca presença nas Festas do Barreiro, ao que se deve o facto de considerarem que “a zona ribeirinha do Barreiro constitui uma das áreas mais importantes sob jurisdição da APL”, sublinha a Assessoria de Marketing e Comunicação da empresa. Numa altura em que a empreitada de “Movimentação de Terras no Mexilhoeiro e em Alburrica, Barreiro” está prevista de ser adjudicada em Setembro, falam ainda da importância do plano para o território da Quimiparque, ainda que sublinhem que não é “ainda possível afirmar que já exista uma solução portuária, para este desafio”.

Marcando presença pelo primeiro ano na Mostra Empresarial e Institucional (MEI) das Festas do Barreiro, a Assessoria de Marketing e Comunicação da APL sublinha a importância do contacto com as populações locais, considerando que: “a zona ribeirinha do Barreiro constitui uma das áreas mais importantes sob jurisdição da APL”, o que entendem que se deve sobretudo “à herança histórica e à importância que o Tejo teve para o desenvolvimento das grandes unidades industriais que floresceram no Barreiro no século passado, nomeadamente a centenária CUF, cuja actividade tanto contribuiu para o desenvolvimento da região.”

“A APL tem como grandes missões, a preservação da qualidade ambiental e a segurança em todo o estuário do Tejo”

No stand na MEI, a APL divulga a sua actividade, sobretudo a que entende ser “menos conhecida da população”, ao que acentua que para além da actividade portuária “a APL tem como grandes missões, a preservação da qualidade ambiental e a segurança em todo o estuário do Tejo, ao nível de tráfego de navios, mercadorias e passageiros”, assumindo que “o respeito pelo ambiente” é uma das suas maiores preocupações. Recordam ainda que o Porto de Lisboa recebeu recentemente o Prémio Ambiental Green Award Port, da Green Award Foundation, que dizem reconhecer “o empenhamento da APL na promoção de uma navegação segura

e não poluente, criando para tal, as melhores condições ambientais e de segurança”. Outra questão a partilhar com a população passa pela informação de que a APL está a terminar o seu primeiro Relatório de Sustentabilidade, “que lhe permitirá assumir compromissos para o futuro e girar as acções ambientais a desenvolver”, sublinham.

Não é “ainda possível afirmar que já exista uma solução portuária, para este desafio”

Quando se fala na possibilidade de a APL vir a instalar serviços no Barreiro, a Assessoria de Marketing e Comunicação da APL salienta que “a privilegiada situação relativamente à Plataforma Logística do Poceirão, a par do incremento do tráfego fluvial de mercadorias a que iremos assistir, potenciam o aproveitamento empresarial desta zona da margem Sul do Estuário de Tejo”. Sublinham ainda que a definição do corredor para a Ponte Barreiro-Chelas obrigou a estudos sobre o impacto que irá ter, ao nível da navegação e da área de manobras e, nesse sentido, asseveraram não ser “ainda possível afirmar que já exista uma solução portuária, para este desafio”.

“Associar ao modelo económico que vier a ser aprovado para a Quimiparque, contribuindo para a criação de um novo terminal de tráfego contentorizado”

Sobre o território da Quimiparque, sublinham a presença na fase de Audição Pública dos técnicos da APL sobre o Plano de Urbanização para a área da Quimiparque e zona envolvente e referem que têm sido realizados estudos de possíveis soluções para as infra-estruturas portuárias que possam vir a responder às necessidades de funcionamento de uma nova frente portuária ali a localizar-se “não só integrando as actividades já existentes - a Tanquiport e a Atlanport - mas que possa alavancar de forma decisiva o desenvolvimento de um interface modal de mercadorias fluvial, ferroviário e rodoviário”, adiantam e acrescentam: “Para a APL, trata-se de se associar ao modelo económico que vier



a ser aprovado para a Quimiparque, contribuindo para a criação de um novo terminal de tráfego contentorizado, numa área que possa beneficiar de complementaridades com o Porto de Lisboa.”

Muralha da Avenida da Praia prevista de estar concluída em 2009

Decorrendo no Barreiro uma obra da responsabilidade da APL, a recuperação da Muralha da Avenida Bento Gonçalves, na qual os trabalhos da primeira fase, que consistem na protecção marginal, estão concluídos, adiantam que decorre o concurso para a adjudicação da segunda fase,

que visa a execução dos pavimentos e arranjos exteriores junto à protecção marginal, com a previsão de que a obra seja adjudicada em Setembro e de que esteja concluída no início de 2009.

Processo de recarga de areias em Alburrica para travar as erosões e assoreamentos começa em Setembro

Tendo sido recentemente aberto o concurso para concretizar o processo de recarga de areias em Alburrica, a APL sublinha que a empreitada de “Movimentação de Terras no Mexilhoeiro e em Alburrica, Barreiro”, que consiste na movimentação de areia, surge como solução para travar as erosões e assoreamentos que se têm verificado no local e “que têm posto em risco instalações e património existentes na proximidade das praias”, referem. Quanto ao prazo de execução da empreitada é de três meses e o valor base é de 200 mil euros, ao que prevêem que a obra seja adjudicada em Setembro e concluída no início de 2009.

Andreia Catarina Lopes

Jardim Infantil

creche
dos 4 aos 36 meses

Jardim Infantil
dos 3 aos 6 anos

A.T.L.
dos 6 aos 10 anos

Rua Augusto Viegas, n.º 3 - FIDALGUINHOS
2835-309 Lavradio - 212 026 860 / 917 116 481

Funerária da Terra Lavradiense

Gerência: Carlos Marques

Telm.: 96 808 26 19

Av. J.J. Fernandes, 11 B Lavradio
Tel.: 212 029 330 Fax: 212 029 339



Mercado de Agricultura Biológica no Barreiro Velho **“Que façam mais, porque esta é uma iniciativa muito boa, porque aqui estão os nossos produtos”**

O Largo de Santa Cruz, no Barreiro Velho, recebe o Mercado de Agricultura Biológica todos os 2º e 4º sábados do mês, das 9 às 14,30 horas, uma iniciativa promovida pelo Grupo de Amigos do Barreiro Velho. Maçã Riscadinha, chás, pão, fogaças e Uvas Cardinal eram alguns dos produtos que podiam ser adquiridos por quem ali passasse e que assim respondesse ao convite: “Venha comprar e divulgue a quem gosta de bons legumes e fruta!!”.

“São produtos naturais, feitos pelas pessoas, alguns com receitas antigas”, explica Rosário Vaz, do Grupo de Amigos do Barreiro Velho, que diz que o Mercado surgiu pelo conhecimento de que “havia na zona pessoas que se dedicavam à agricultura biológica”. Composto habitualmente por sete bancadas, considera que vai crescer e subjacente à ideia de dinamização do espaço público, diz estar a “divulgação de um produto que achamos que é bom” e acrescenta: “e como as pessoas não têm intermediários, podem fazer preços mais acessíveis”. Com a população a aderir, diz que são os próprios vendedores que também se mostram entusiasmados: “estávamos a pensar em não o fazer no mês de Agosto, mas foram os próprios vendedores que o pediram.”

“Que façam mais, porque esta é uma iniciativa muito boa, porque aqui estão os nossos produtos”

Maria Alda é de Palmela e trouxe a tradicional Maçã Riscadinha e a Uva Preta Cardinal. E considera o mercado importante na divulgação dos produtos regionais: “Que façam mais, porque esta é uma iniciativa muito boa, porque aqui estão os nossos produtos”. Nuno Meireles, da Mó de Vida - Cooperativa de Consumo de Almada, entende que é cada vez mais pertinente a promoção de produtos biológicos: “não só pela questão da saúde mas também pela questão ambiental”.

“Que as pessoas criem o hábito de consumir este tipo de produtos, pois são melhores”

Ana Abreu tem 45 anos, é do Barreiro e veio pela primeira vez ao Mercado, onde comprou sobretudo produtos agrícolas. Diz esperar que mais bancas e diversidade de produtos possa encontrar numa próxima visita e acrescenta: “que as pessoas criem o hábito de consumir este tipo de produtos, pois são melhores”.



Falta envolver mais população do Barreiro Velho

Rosário Vaz conta que para Setembro será feito um balanço da actividade do grupo, que diz que “já começa a ser conhecido”, mas considera que falta envolver ainda mais população: “Enquanto não tivermos uma grande parte da população oriunda do Barreiro Velho envolvida, sentimos que o projecto não tem ainda o seu objectivo total”.

Andreia Catarina Lopes

ALTO RESIDENCE

apartamentos T1 a T5
Um ambiente à altura...



Tel.: **212 149 910**
www.altoresidence.com - info@altoresidence.com

